

IAB acha que o Plano de Lúcio Costa deve ser concluído antes de tudo

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, professor Miguel Alves Pereira declarou, ontem, no Seminário sobre Problemas do DF, que a capital da República representa a mais avançada proposta urbanística no mundo moderno e que o plano de Lúcio Costa deve ser concluído antes de se pensar em qualquer modificação.

A exemplo de outros técnicos, sugeriu, como providência indispensável ao desenvolvimento do Plano Piloto, a criação de um sistema de planejamento a nível técnico, decisório-administrativo, o "Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Brasília", através de convênio entre o governo do DF e a UnB.

Respondendo à indagação do consultor jurídico do Ministério das Comunicações, sobre se havia planos para aumentar para seis pavimentos o gabarito dos edifícios da W.3, o professor Miguel Pereira informou que o IAB não recebeu, oficialmente, qualquer convite para discutir a modificação do código de obras de Brasília.

FALTA DE DIRETRIZES

O Professor Miguel Alves Pereira disse que a experiência brasileira em planejamento urbano não está consolidada, tanto em termos de metodologia quanto a mecanismos institucionais que amparem as atividades de planejamento.

Exemplificando, citou a ausência de diretrizes específicas, que tem levado as poucas equipes de planejamento urbano existentes a se debaterem nos vícios, metodologia e até mesmo nas barreiras de linguagem típicas de cada ramo profissional, ressaltando, assim, o desconhecimento de que o planejamento urbano não é, como se supunha, uma extensão da arquitetura.

— É um novo setor de conhecimento, onde arquitetos, economistas, sociólogos deixam seus diplomas para serem apenas planejadores urbanos.

URGÊNCIA

Ressaltou também que há um problema que precisa ser corrigido com urgência: a falta de recursos humanos para o setor. Disse que dos 3.000 técnicos cadastrados no Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, apenas 4 têm o título de mestrado na área de planejamento urbano e apenas 2, o doutorado.

A situação fica mais grave, frisou, quando se sabe que, de acordo com estudos da OEA, a demanda de técnicos necessários ao planejamento urbano no Brasil, em 1980, é estimada em mais de 800 especialistas. Contrastando com essa necessidade, as 3 únicas escolas (São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul) do país com essa especialidade formam, anualmente, apenas 80 profissionais no ramo.

O I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, organizado pela Comissão do DF no Senado, será encerrado amanhã com o ex-prefeito Plínio Cantanhede focalizando Brasília como uma realidade urbanística e administrativa do país.

Hoje serão abordados problemas sociais e econômicos da cidade no confronto com suas funções básicas. Estarão presentes o Secretário de Educação, Embaixador Wladimir Murtinho, o Arcebispo Dom José Newton de Almeida, o representante das classes trabalhadoras, jornalista Arnaldo Ramos, o representante das classes empresariais, Antonio Carlos Osório e os professores da UnB, Frederico Borges de Holanda e Ignez Costa Barbosa Ferreira.